

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – Abril/2022

De acordo com o Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda, em abril, a inflação variou entre 1,00% para o segmento de renda alta e 1,06% para a classe de renda muito baixa (tabela 1). Com a incorporação deste resultado, no acumulado do ano, até abril, a inflação registra altas que variam de 3,7% (renda alta) a 4,5% (renda muito baixa). Já no acumulado em doze meses, as taxas apontam altas inflacionárias entre 10,8% (renda alta) e 12,7% (renda muito baixa).

Após a desagregação dos dados (tabela 2), observa-se que, enquanto para as três classes de renda mais baixa a maior contribuição à inflação, em abril, veio do grupo alimentos e bebidas, para as três classes subsequentes o principal ponto de pressão residiu no grupo de transportes. No caso do segmento de renda muito baixa, o impacto exercido pela alta dos preços dos alimentos no domicílio – especialmente do arroz (2,2%), feijão (7,1%), macarrão (3,5%), batata (18,3%), leite (10,3%), frango (2,4%), ovos (2,2%), pão francês (4,5%) e óleo de soja (8,2%) – fez com que o grupo alimentos e bebidas respondesse por 61% de toda a inflação apurada em abril. Adicionalmente, o aumento de 6,1% dos medicamentos foi o principal fator explicativo da alta do grupo saúde e cuidados pessoais, que se constituiu na segunda maior contribuição à inflação deste segmento.

Já para a faixa de renda mais elevada, a variação apresentada pelo grupo transportes foi responsável por 60% de toda a inflação registrada nesta classe, em abril, e refletiu os reajustes das passagens aéreas (9,5%), do transporte por aplicativo (4,1%), da gasolina (2,5%), do etanol (8,4%) e do *diesel* (4,5%). Além dos alimentos e dos medicamentos, as altas dos preços dos serviços pessoais, especialmente os relacionados à recreação, também impactaram positivamente a inflação destas famílias.

Por fim, deve-se registrar que, embora para todas as classes pesquisadas a alta inflacionária, observada em abril, tenha sido atenuada pela queda de 6,3% das tarifas de energia elétrica, este alívio foi mais intenso para as famílias de renda mais baixa, dado o elevado peso deste item nas suas cestas de consumo.

Na comparação com o mesmo período do ano passado, nota-se que, enquanto a inflação do segmento de renda muito baixa passou de 0,45%, em abril de 2021, para 1,06%, em abril de 2022, a taxa apurada na faixa de renda mais alta passou de 0,23% para 1,00%, na mesma base de comparação (gráfico 1). Para as famílias de renda mais baixa, a menor taxa de inflação observada em abril de 2021 deveu-se não apenas ao desempenho dos alimentos no ano passado, marcado por variações mais amenas, mas também a reajustes menos intensos

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 16 de maio de 2022.

dos medicamentos e dos artigos de residência e de vestuário. No caso das famílias de renda mais elevada, o principal fator explicativo da taxa de inflação mais baixa em abril de 2021 está no comportamento do grupo transportes – caracterizado, naquele mês, por queda dos preços dos combustíveis.

TABELA 1
Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	fev-22	mar-22	abr-22	Ano	12 meses
Renda muito baixa	1,00	1,74	1,06	4,49	12,7
Renda baixa	0,94	1,72	1,05	4,40	12,4
Renda média-baixa	0,93	1,70	1,05	4,33	12,4
Renda média	0,98	1,63	1,04	4,24	12,0
Renda média-alta	0,97	1,51	1,01	4,07	11,3
Renda alta	1,07	1,24	1,00	3,70	10,8

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

TABELA 2
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (abr./2022)
(Em %)

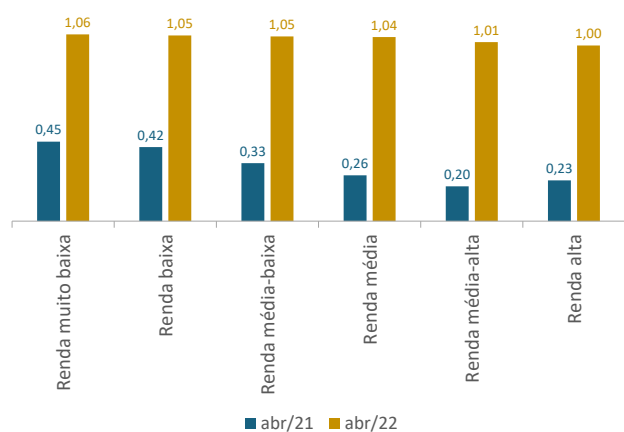
	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
	Contribuição p.p.						
Inflação Total	1,06	1,06	1,05	1,05	1,04	1,01	1,00
Alimentos e bebidas	0,43	0,64	0,54	0,45	0,33	0,24	0,16
Habitação	-0,18	-0,30	-0,27	-0,23	-0,17	-0,11	-0,05
Artigos de residência	0,06	0,08	0,07	0,06	0,05	0,05	0,04
Vestuário	0,05	0,06	0,06	0,06	0,06	0,05	0,05
Transportes	0,42	0,23	0,32	0,41	0,54	0,57	0,59
Saúde e cuidados pessoais	0,22	0,31	0,30	0,24	0,19	0,15	0,11
Despesas pessoais	0,05	0,03	0,03	0,03	0,04	0,05	0,09
Educação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01
Comunicação	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Como consequência do resultado da inflação em abril de 2022, a variação acumulada em doze meses aumentou para todas as classes de renda (gráfico 2), sendo que a maior taxa se encontra na classe de renda muito baixa (12,7%), enquanto a menor é verificada no segmento de renda alta (10,8%).

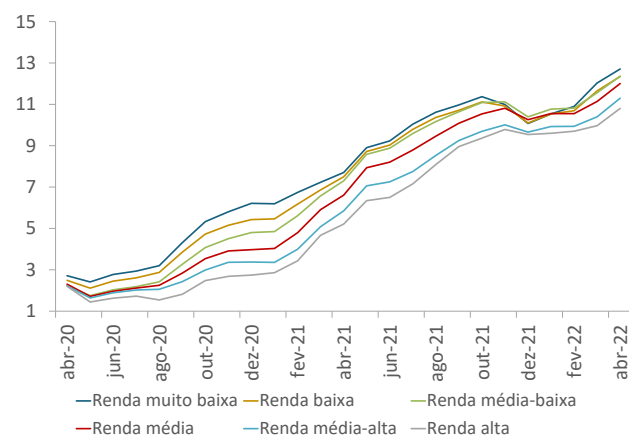
Os dados desagregados revelam que, para as famílias de renda mais baixa, as maiores pressões inflacionárias nos últimos doze meses residem nos grupos de alimentos e bebidas e de habitação. No primeiro caso, as altas dos alimentos *in natura* – cenoura (178,1%), tomate (103,3%) e batata (63,4%) –, das proteínas – frango (21,7%), ovos (17,7%) e leite (23,4%) –, dos farináceos – farinha de trigo (23,2%) e pão francês (13,1%) – e dos óleos e gorduras – óleo de soja (31,5%) e margarina (22,2%) – explicam boa parte do impacto inflacionário no período. No caso da habitação, as principais influências altistas vieram dos reajustes do gás de botijão (32,3%) e da energia elétrica (20,5%). Já para as famílias de renda mais alta, os pontos de pressão estão, sobretudo, no grupo transportes, refletindo os aumentos dos combustíveis – gasolina (31,2%), etanol (42,1%) e gás veicular (45,2%) –, além da alta no transporte por aplicativo (67,2%), no táxi (11,5%) e nas passagens aéreas (14,3%).

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 3
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses)
 (Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
	Contribuição p.p.						
Inflação Total	12,13	12,72	12,36	12,37	12,01	11,31	10,81
Alimentos e bebidas	2,82	3,77	3,30	3,03	2,45	2,07	1,52
Habituação	2,12	3,60	3,18	2,71	2,06	1,72	1,24
Artigos de residência	0,58	0,83	0,67	0,62	0,49	0,42	0,37
Vestuário	0,60	0,62	0,61	0,62	0,56	0,50	0,48
Transportes	4,21	2,17	2,90	3,69	4,72	4,95	5,11
Saúde e cuidados pessoais	0,63	0,95	0,87	0,76	0,58	0,40	0,29
Despesas pessoais	0,65	0,42	0,48	0,54	0,65	0,72	1,00
Educação	0,38	0,24	0,22	0,26	0,38	0,41	0,70
Comunicação	0,14	0,12	0,12	0,13	0,12	0,13	0,11

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

TABELA 4
Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan./2009)	Renda domiciliar (R\$ jan./2022)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 1.726,01
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 1.726,01 e R\$ 2.589,02
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 2.589,02 e R\$ 4.315,04
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 4.315,04 e R\$ 8.630,07
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 8.630,07 e R\$ 17.260,14
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 17.260,14

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)
Fábio Servo
José Ronaldo de Castro Souza Júnior
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Felipe dos Santos Martins
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
